



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96898	Medicina Veterinária	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, oferecido na cidade de Porto Alegre (RS), participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **21/10/2013** a **25/10/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 81/2014 de 05/02/2014 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) começou com a fundação, em Porto Alegre, da Escola de Farmácia e Química em 1895, seguida da Escola de Engenharia, em 1896. Essas primeiras escolas profissionais iniciaram, também, a educação de nível superior no estado do Rio Grande do Sul. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito. A fundação desta última marcou, em 1900, o início do oferecimento de cursos humanísticos no Estado.

Do agrupamento dessas unidades isoladas e autônomas, colocadas sob a tutela do estado pelo Decreto nº 5.758, de 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, com a finalidade de "dar uma organização uniforme e racional ao ensino superior no Estado, elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica e concorrer eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade".

A Universidade de Porto Alegre (UPA) foi formada pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes. A denominação de Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) passou a ser utilizada em 1947, com a incorporação da Faculdade de Direito e Faculdade de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Posteriormente, essas unidades foram desincorporadas da URGS, com a criação da Universidade de Pelotas e da Universidade Federal de Santa Maria.

Em dezembro de 1950, a Universidade foi federalizada, através da Lei nº 1.254, passando à esfera administrativa da União, e a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a UFRGS. Em 1970, a reforma do ensino alterou a estrutura didática e administrativa da Universidade. Os departamentos passaram a ser unidades fundamentais, reunidos em faculdades, institutos ou escolas, que abrigam os cursos de graduação e pós-graduação, laboratórios de pesquisa e projetos de extensão.

A UFRGS, hoje, abrange todas as áreas do conhecimento, desenvolvidas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi autorizado pelo Decreto nº 8.516, de 11 de janeiro de 1911. O seu efetivo funcionamento ocorreu em 1923 e, mediante o Decreto nº 4.643, de 6 de setembro de 1939, ele foi reconhecido. Atualmente o Curso está na Unidade da Faculdade de Medicina Veterinária numa área de 11,3 hectares, no perímetro urbano de alta densidade demográfica, no Campus Vale, no município de Porto Alegre/RS. O Curso possui três departamentos de formação profissional, e os demais departamentos, que oferecem a maioria das disciplinas de formação básica ou intermediária, estão dispersos nas diversas unidades da IES. O número de docentes que ministram aulas para o curso é de 121 e o pessoal técnico-administrativo total é de 103, sendo 61 da Faculdade e 42 do Hospital de Clínicas Veterinárias.

O grau de titulação obtido no curso é o de Bacharel em Medicina Veterinária, ensino de graduação presencial diurno. Atualmente são oferecidas 96 vagas anuais, com entrada de 50% no primeiro semestre e o restante no segundo semestre. O currículo pleno base apresenta uma carga horária atual total de 4.188 horas, com o tempo mínimo para integralização de 5,5 anos e no máximo de 11 anos, em regime de pré-requisitos.

A Coordenadora do curso é a professora Saionara Araujo Wagner, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas/RS (1991), mestrado em Ciências Veterinárias em (1998) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutorado em Ciências Veterinárias (2003) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ingressou como professora na UFRGS em 1997 e é coordenadora de curso desde o segundo semestre de 2013. Seu regime de trabalho é de 40 horas com dedicação exclusiva.

B. Contexto institucional

A UFRGS enfatiza a responsabilidade social e, com tradição de longa data, estão asseguradas as principais funções da atividade universitária; o ensino de graduação, pós-graduação, educação básica e profissional, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão, com uma visão global da gestão integrada e soluções convergentes.

O ambiente universitário atende a parâmetros que garantem o desenvolvimento da docência, investigação e extensão, resultando numa coerente estrutura organizacional.

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecem sua missão, seus princípios e seus valores. Estabelece como missão: "A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão". A Universidade pelo seu próprio histórico de formação buscou constituir, ao longo do tempo, um conjunto de regras de convívio entre as suas unidades baseado no respeito à diversidade e à autonomia acadêmica. Há um sólido conjunto de resoluções internas que disciplinam as diversas matérias inerentes a aspectos da vida acadêmica e administrativa da instituição, pautado pela observância de padrões de qualidade exigentes. Os dois instrumentos norteadores

configuram uma organização acadêmico-administrativa baseada na gestão democrática, com distinção hierárquica e funcional entre as diferentes instâncias desta IES.

A garantia da participação da comunidade acadêmica na reinterpretação e desenvolvimento dos planos é assegurada pelo Estatuto e Regimento da UFRGS. A participação da comunidade em todas as instâncias deliberativas e consultivas existe. Seja na menor unidade administrativa, que são os departamentos, até o Conselho Universitário à instância deliberativa máxima. O processo de escolha está baseado no princípio da gestão democrática, em que os representantes de cada segmento são eleitos num processo eleitoral por seus próprios pares, mediante uma manifestação prévia do candidato. A escolha do Reitor e Vice-Reitor é de acordo com o Regimento Geral e Estatuto da UFRGS e em conformidade com LDB/1996.

A gestão da UFRGS se baseia em quatro grandes áreas: (1) a expansão e a qualidade; (2) a inclusão; (3) modernização da gestão e a recuperação da infraestrutura institucional; (4) o desenvolvimento da comunidade universitária. Os docentes em regime de dedicação exclusiva, em sua maioria, apresentam um plano de trabalho baseado em atividades de Pesquisa e/ou Extensão, além das funções de ensino. O projeto acadêmico leva em consideração indissociabilidade entre as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, envolvendo nestas atividades todas as áreas do conhecimento.

Durante a visita não foi possível visualizar a harmonização da estrutura organizacional, principalmente devido à departamentalização da gestão, dispersando as atribuições do coordenador do curso, com prejuízos na condução do curso. Segundo a informação contida na manifestação da IES, atualmente, a organização em Gerências e Núcleos facilitou o gerenciamento da Unidade concentrando os atos administrativos nos núcleos, facilitando a atuação da CONGRAD.

Foi constatado que há vários sistemas de comunicação e difusão da Instituição, amplamente conhecidos pela comunidade.

Existe correspondência entre as normas de eleição, seleção e designação de autoridades com sistemas de avaliação institucional de acordo o Regimento e Estatuto Geral, regulamentado por Resoluções emanadas pelos órgãos superiores.

O financiamento das atividades acadêmicas e do pessoal técnico-administrativo estão assegurados com recursos orçamentários anuais e com reforços de valores oriundos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), destinadas para infraestrutura, biblioteca e outras necessidades da graduação. Além disso, são utilizados recursos provenientes de Projetos.

Os processos de admissão são claros e de conhecimento dos candidatos.

Existem meios eletrônicos na IES para consultas de dados institucionais e acadêmicos atualizados, de acesso público, e outros de acesso restrito para professores e técnico-administrativos.

Em entrevista com os membros da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foi verificado que os mecanismos de avaliação contínua da gestão são frágeis, o que foi confirmado em reuniões realizadas com a comunidade universitária do Curso. A melhoria contínua e o planejamento são parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A criação do NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) permitirá a viabilização de mecanismos de avaliação permanente.

A IES possibilita que os estudantes se beneficiem com bolsas. Ela possui uma legislação específica que trata do apoio pedagógico aos estudantes e de instâncias de atenção a alunos. A supervisão curricular é desempenhada pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

A Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE) é o órgão da Administração Central responsável pela gestão e administração dos recursos de assistência estudantil, como as Bolsas Permanência, Treinamento e REUNI, a Moradia Estudantil, Programa de Saúde, e gestão dos Restaurantes Universitários. A SAE também oferece auxílio financeiro aos estudantes, que abrange recursos para transporte, moradia, alimentação, creche e aquisição de material de ensino. Além dessas ações, existem políticas específicas para alunos ingressantes pelas Ações Afirmativas, com finalidade desde facilitar o ingresso até assegurar a permanência de alunos de estratos sociais desfavorecidos na Universidade, como os provenientes de escolas públicas e autodeclarados negros. A esses alunos, existem programas específicos, inclusive de bolsas acadêmicas.

A promoção de eventos culturais é realizada pela Pró-Reitoria de Extensão, através dos Departamentos de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) e Difusão Cultural, o Planetário, o Cinema Redenção e o Museu da UFRGS. A Pró-Reitoria de Extensão ainda promove anualmente o salão de extensão, onde reúne os bolsistas de extensão para apresentação das ações, projetos e programas de extensão e resultados obtidos. Quanto aos eventos científicos, no âmbito institucional, destacam-se o Salão de Graduação, com objetivo de discutir as estratégias e ações para o ensino de graduação, e o Salão de Iniciação Científica, em que os alunos bolsistas de iniciação científica têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos de pesquisa. Ainda, na Faculdade de Veterinária, os estudantes organizam eventos científicos ao longo do semestre letivo e principalmente durante a semana acadêmica da universidade.

Os novos projetos de prédios e ambientes possuem acessibilidade, características que os prédios mais antigos não reformados da Universidade não possuem. Na Faculdade de Veterinária, pelo fato de estar distante de outras unidades acadêmicas, o ponto de encontro e convívio social dos estudantes é o espaço do Diretório Acadêmico, que proporciona sala de TV e jogos. Na Faculdade, não existem instalações esportivas e espaços para atividades físicas, as quais se concentram no Campus Olímpico, na Escola Superior de Educação Física, onde por meio de projetos de extensão são oferecidas práticas esportivas, abertos inclusive para a Sociedade e com preços diferenciados para alunos do ensino público. Na Faculdade de Agronomia, distante 1.800 metros da Faculdade de Veterinária, existe um campo de futebol que é usado em algumas oportunidades. Não foi possível detectar programa de saúde para a comunidade universitária lotada na Faculdade de Agronomia/Veterinária.

C. Projeto acadêmico

O Plano de gestão da UFRGS prioriza ações voltadas para o desenvolvimento local e regional, interagindo com a Sociedade de forma abrangente, seja com Instituições públicas e privadas, organizações não governamentais ou setores produtivos, contribuindo na construção de um País desenvolvido e socialmente justo. O curso de Medicina Veterinária da UFRGS busca formar um profissional que tenha habilidades e competências para identificar, compreender e buscar soluções para as novas relações entre sociedade e natureza, buscando um crescimento equilibrado entre homem, ambiente, animais e suas inter-relações. Dessa forma, o perfil profissional do egresso está voltado para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação profissional. O Curso está direcionado para preparar um profissional capaz de identificar carências sociais e promover ações que visem atender as necessidades das populações na área de atuação da Medicina Veterinária. Nesse sentido, o curso tem suas linhas traçadas sob os aspectos político filosófico e formativo-científico. O primeiro aspecto tem relevância a partir do caráter público da Universidade, sem comprometimento com interesses momentâneos do mercado, onde assume importante papel dentro da sociedade contemporânea pela formação de profissionais e cidadãos capazes de servirem de agente das transformações dos novos tempos, com preocupação ética, social e ambiental.

O aspecto formativo-científico do curso tem por finalidade garantir um amplo conjunto de conteúdos, habilidades e atitudes formativas do aluno permitindo sua inserção e interdisciplinaridade nas diferentes áreas do conhecimento da Medicina Veterinária, mesmo aquelas que o mercado nem sempre valoriza ou estimula. Nesse contexto, a Faculdade atua como entidade mediadora entre a educação e economia, indo além da simples preparação para o mercado, mas predominando a informação e a instrumentação na formação de uma cidadania, na qual os indivíduos estarão sendo capacitados a lidar com o conhecimento de forma crítica e propositiva. O curso busca uma formação humano-profissional pautada por uma visão humanística capaz de contribuir para a consolidação da cidadania almejada. Esse enfoque humanístico não se restringe às atividades curriculares, mas perpassa em todo o currículo, desde postura do professor (acadêmica e profissional) e a postura ética que subjaz às práticas pedagógicas e administrativas. A preocupação com o conteúdo ético e humanístico se materializaria através da existência e conjugação destas práticas. O atual currículo do Curso de Medicina Veterinária é resultado da reestruturação curricular adaptando às diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina veterinária. Essas modificações curriculares são feitas pelo processo denominado de alteração curricular, o qual possui seu trâmite normatizado na Universidade. A última alteração curricular ocorreu no segundo semestre de 2009, quando o projeto político-pedagógico do curso, com suas alterações, foi homologado em 2010. O Curso consta com 60 disciplinas em 11 semestres e 6 eletivas, divididos em três ciclos (básico, intermediário e profissional). Inclui um trabalho de conclusão de curso. O número de horas totais (4250) supera o mínimo exigido pela normativa ARCU-SUR (4.000). Enfim, as características do Curso, acima referidas, atendem ao perfil profissional coerente com o proposto pela normativa ARCU-SUL para a formação em medicina veterinária.

O plano de estudos corresponde com o perfil do profissional proposto. O currículo do Curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais em uma seriação aconselhada, dentro de uma lógica de construção do conhecimento. Além das disciplinas obrigatórias o currículo é composto pelo trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e pelo estágio curricular obrigatório. O aluno, querendo, tem a possibilidade de complementar sua formação nas seis disciplinas de caráter eletivo. É mencionada em um dos documentos a preocupação com a rigidez curricular decorrente dos pré-requisitos semestrais.

A grade curricular é adequada para formação de profissionais com o perfil proposto, pois transmite conhecimentos e habilidades para formação de um veterinário generalista. O Currículo é constituído por três ciclos curriculares: - Primeiro ciclo ou Ciclo Básico: abrange as matérias de formação básica, que conferem uma sólida base científica, e as matérias de formação geral, que objetivam complementar a formação básica com conhecimentos das Ciências Humanas, Sociais e do Ambiente. - Segundo Ciclo ou Ciclo Intermediário: compreende conhecimentos que aprofundam os conhecimentos básicos, direcionando-os para a área profissional, objetivando conferir conhecimentos e habilidades no que se refere aos fundamentos, aos materiais, aos sistemas e aos processos da especialidade. - Terceiro ciclo ou Ciclo Profissional: compreendem conhecimentos, habilidades e atitudes que, fundamentados nos ciclos anteriores e vistos de forma integrada, capacitam o estudante ao exercício da profissão. A organização curricular no ciclo profissional possui quatro linhas curriculares, de acordo com as capacitações desejadas e que são ordenadamente e gradativamente alcançadas: PATOLOGIA ANIMAL: cujos objetivos são: “identificar e avaliar nos animais, estados de desequilíbrio de forma, de função e de interação no ecossistema, indicando e aplicando medidas que visem a sua prevenção e a reabilitação ou a limitação da invalidez”. ZOOTECNIA: cujos objetivos são: “Aplicar os conhecimentos sobre a interação animal-meio-fundamentos de sua exploração com a finalidade de obter produtos em nível de tecnologia adequada à condição sócio-econômica e cultural do produtor e aos interesses da comunidade”. SAÚDE PÚBLICA: cujos objetivos são: “Aplicar as técnicas, os conhecimentos e os recursos da Medicina Veterinária à proteção e ao melhoramento da saúde humana”. CIÊNCIAS SOCIAIS: cujos objetivos são: “Compreender e analisar os problemas sociais, econômicos e políticos das comunidades, em particular as rurais, visando a

propor soluções adequadas às diferentes relações econômicas, sociais e físicas da produção.” O ciclo Básico possui 30,72% da carga total do curso; o ciclo intermediário possui 19,78% da carga horária e o ciclo profissional 49,40% da carga horária, divididos entre as quatro linhas curriculares deste ciclo (Zootecnia, Patologia Animal, Saúde Pública e Ciências Sólidas). As atividades de trabalho de conclusão e Estágio Curricular obrigatório não se somam a carga total acima referida.

O curso é ofertado com disciplinas em regime semestral. Estas disciplinas são oferecidas por vários departamentos instalados em diversas unidades acadêmicas. As disciplinas de formação básica, em sua maioria, estão distribuídas nestas unidades, o que dificulta uma boa integração e fluxo das disciplinas profissionalizantes. Embora a Coordenação do Curso tenha informado que os conteúdos foram discutidos previamente e já estão consolidados, não foi a percepção da Comissão de Acreditação do ARCU-SUL, em reuniões realizadas com diferentes segmentos do Curso. Foi possível detectar que não existe mecanismo formal e periódico de discussão dos conteúdos das disciplinas para rever o ordenamento dos mesmos, bem como de outras questões que implicam na sequência lógica das disciplinas, por exemplo, a questão do pré e/ou co-requisitos entre as disciplinas.

O número total de horas-aula (de 50 minutos) exigidas para obtenção do número mínimo de créditos no Curso é de 4.380, que correspondem a 3.650 horas-relógio, mais 600 horas-relógio das atividades de ensino obrigatórias do curso (trabalho de conclusão e estágio curricular obrigatório) totalizam 4.250 horas relógio, que está acima do limite mínimo estipulado para o curso de Medicina Veterinária, que é de 4.000 horas. A distribuição da carga horária entre os ciclos e linhas curriculares já foi descrita anteriormente. Além das aulas teóricas e práticas, o TCC e o estágio curricular obrigatório o estudante pode realizar atividades formativas no ensino (monitoria), na pesquisa (iniciação científica), extensão (eventos, projetos e programas) e estágio voluntários nas áreas de livre escolha.

As metodologias de ensino utilizadas correspondem a estudo de caso, projeto, aprendizados baseados em problemas, seminários, trabalho em grupo, práticas de laboratório, aprendizagem autônoma, saída a campo, método expositivo e expositivo combinado e inclui a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o que constitui um amplo espectro de metodologia de ensino. O método expositivo predomina nos conteúdos teóricos. A “Grande parte das disciplinas dos ciclos intermediário e profissional desenvolve atividades educativas regulares junto a clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, empresas, agroindustriais, laboratórios de diagnóstico e na área de inspeção de alimentos”. Além do Estágio Curricular Obrigatório e do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é possível visualizar a participação dos alunos em atividades complementares composta por atividades de ensino-pesquisa-extensão, que permitem a articulação da formação teórica e prática.

As metodologias de ensino utilizadas correspondem a estudo de caso, projeto, aprendizados baseados em problemas, seminários, trabalham em grupo, práticas de laboratório, aprendizagem autônoma, saída a campo, método expositivo e expositivo combinado e inclui a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o que constitui um amplo espectro de metodologia de ensino. O método expositivo predomina nos conteúdos teóricos. A “Grande parte das disciplinas dos ciclos intermediário e profissional desenvolve atividades educativas regulares junto a clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, empresas, agroindustriais, laboratórios de diagnóstico e na área de inspeção de alimentos”. Além do Estágio Curricular Obrigatório e do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é possível visualizar a participação dos alunos em atividades complementares composta por atividades de ensino-pesquisa-extensão, que permitem a articulação da formação teórica e prática.

Existe coordenação entre a área acadêmica, representada pelo coordenador do curso, e a área administrativa, representada pelo diretor da unidade (faculdade).

Foi possível detectar a existência de atividades como PET (Projeto de Ensino Tutorial), estágio curricular obrigatório e TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Essas atividades permitem avaliar globalmente os aprendizados essenciais.

As normas para a obtenção do título estão bem definidas e são amplamente divulgadas.

O método de ensino predominante é a aula expositiva de natureza teórico-prática, a aula prática em laboratórios e as atividades de campo. Além dessas metodologias consagradas, as atividades curriculares como o “Trabalho de Conclusão de Curso”, o “Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado” contribuem para consolidação dos conhecimentos apresentados por outros métodos de ensino. Soma para a formação sólida as outras atividades, tais como estágios voluntários em diversos locais, atividades de pesquisa e de extensão. Além disso, as atividades complementares do curso proporcionam o aproveitamento de atividades extracurriculares (ensino, pesquisa, extensão) que contribuem para a formação generalista do egresso. De forma complementar, a UFRGS disponibiliza três diferentes plataformas para atividades de ensino à distância, como suporte ao ensino-aprendizagem. As tecnologias de informação e comunicação são os ambientes Moodle, Navi e Rooda, disponíveis para todas as disciplinas da UFRGS, mediante requisição do professor responsável. Pelo menos 23,3% das disciplinas utilizam esse tipo de recurso. De acordo com o Regimento da Universidade é obrigatória a frequência do aluno às atividades didáticas, considerando-se reprovado aquele que, ao término do período letivo, houver deixado de frequentar mais de 25 % (vinte e cinco por cento) da carga horária prevista no plano da disciplina, sendo nesse caso atribuído o conceito FF (Falta de Frequência).

Grande parte das disciplinas dos ciclos intermediário e profissional desenvolve atividades educativas regulares junto às clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, empresas, agroindustriais, laboratórios de diagnóstico e na área de inspeção de alimentos. A atividade realizada pela disciplina de Programação Agrícola desenvolve atividades educativas envolvendo alunos e a sociedade, a partir de projetos agro-industriais e de agricultura familiar. As atividades educativas envolvem desde o diagnóstico da região, do município e da propriedade até o detalhamento de um projeto de desenvolvimento para a mesma, implicando aspectos humanísticos, ambientais e econômicos. O estágio obrigatório curricular proporciona uma atividade prático-profissional e desenvolvida em qualquer área do conhecimento da Medicina veterinária. Entende-se por Estágio Curricular, as atividades de aprendizagem integradora social e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações da vida e trabalhando em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a supervisão de docentes da Faculdade de Veterinária e orientação local de profissionais habilitados no Campo de Estágio específico. Além disso, existem as atividades educativas proporcionadas na oferta de disciplinas optativas que possibilitam competências complementares e de aprofundamento de conhecimentos adquiridos nas disciplinas obrigatórias. Entre essas, existem duas disciplinas de língua inglesa (Inglês Instrumental I e II) e uma de introdução à informática e três disciplinas de cunho profissionalizante (medicina de animais de biotério e pequenas criações II, medicina de animais silvestres e cativeiro II, Produção de ruminantes em pastagem). As atividades educativas complementares são valorizadas pelo Curso, tais como a realização de estágios não obrigatórios, embora não estejam claros os mecanismos de incentivo e de pontuação, bem como a abrangência no campo profissional.

A avaliação do Curso é realizada em três níveis: avaliação externa, avaliação institucional e avaliação interna. Avaliação externa acontece pelos mecanismos governamentais realizadas pelo MEC, através do INEP (SINAES, ENADE) de acordo com a legislação em vigor. A avaliação institucional é de responsabilidades da Secretaria de Avaliação Institucional, que procede a uma avaliação periódica do curso desde 2000. O processo avaliativo institucional, as avaliações de docentes e das disciplinas ocorrem ao final de cada semestre letivo, onde os discentes respondem a um questionário disponibilizado na plataforma web. Os alunos respondem a questões sobre a disciplina e desempenho do professor.

Internamente, a Faculdade de Veterinária possui o núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), que avalia a faculdade como um todo, inclusive o curso de graduação e que ocorreu pela última vez em 2007. Percebe-se pela leitura dos documentos disponibilizados uma fragilidade no processo de avaliação, embora informem diversos mecanismos de avaliação. Não existe um sistema de avaliação e atualização do plano de estudo e nem sua complementação instituída em anos anteriores. Atualmente estão instalando processos avaliativos institucionais.

O sistema de avaliação do desempenho discente é feito de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e que inclui uma frequência mínima de 75% e aproveitamento acadêmico de conceito A, B ou C. Dentro do curso de medicina veterinária, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem é heterogêneo, seja nas disciplinas do ciclo básico, intermediário ou terminal. No entanto, na maioria das disciplinas, utiliza-se uma avaliação cognitiva, através de prova escrita, como uma das formas de avaliação. A avaliação dependendo da característica da disciplina, abrange outras formas de avaliação que possibilitam avaliar habilidades e atitudes dos discentes. Neste contexto, são considerados instrumentos de avaliação: provas práticas, seminários, atividades de prática de pesquisa, relatórios de visitas técnicas, análises de artigos científicos. Todos os instrumentos de avaliação são normatizados pelos órgãos superiores, Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE).

O aproveitamento acadêmico é estabelecido por conceitos A, B, e C como exigência para aprovação, não estando explícito se há possibilidade de recuperação pela realização da prova de segunda avaliação. Há fragilidade quanto à seguridade e confiabilidade no sistema de registro dos resultados, decorrente da heterogeneidade do sistema de avaliação e dos inúmeros instrumentos de avaliação (provas práticas, seminários, atividades de prática de pesquisa, relatórios de visitas técnicas, análises de artigos científicos, entre outros). Os resultados da avaliação de aprendizagem são registrados pela Pró-Reitoria por meio das instâncias da Unidade.

Os projetos de pesquisa estão vinculados aos programas de pós-graduação, sistematizados nas áreas de concentração e especialidades de cada programa, nos quais os docentes pesquisadores possuem linhas e projetos de pesquisa. As linhas e projetos de pesquisas estão normalmente identificados com a área de formação do docente e atuação nas respectivas disciplinas do curso de graduação. Dessa forma, os resultados, as experiências e os conhecimentos adquiridos nos projetos de pesquisa são usados pelos docentes para o incremento dos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do curso de graduação. São, portanto, coerentes com o projeto pedagógico do curso.

O corpo docente está em sua maioria envolvido com a atividade de pesquisa, e como resultado da atividade científica, existem vários docentes integrando Comitês Assessores das agências de fomento e de regulação, além de consultoria ad-hoc na avaliação de projetos de pesquisa nas agências de Fomento (CNPq, FINEP, FAPERGS), bem como em corpo editoriais de revistas científicas.

A Faculdade de Veterinária da UFRGS insere-se na sociedade não apenas nas atividades de ensino, de caráter formativo, tanto no curso de graduação como na educação profissional ou de pós-graduação, na pesquisa, pela inserção dos Programas de Pós-graduação em Ciências Veterinárias e em Medicina de Equinos, mas também pelos serviços prestados à comunidade, em suas diversas áreas de atuação, registrados como atividades e ações de extensão universitária. O Hospital Veterinário presta serviços à comunidade local e regional, bem como diagnósticos laboratoriais e projetos de extensão de abrangência regional. As pesquisas na Faculdade estão direcionadas para atender as demandas científicas, tecnológicas e sociais do meio rural do Estado. As principais áreas e especialidades são em parasitologia veterinária e em reprodução animal, com convênios internacionais.

A participação dos estudantes do curso de Medicina Veterinária em projetos de pesquisa tem sido bastante significativa. Em 2009 foram 198 bolsas, entre remuneradas e voluntárias, concedidas a alunos do curso, com participação nos grupos e linhas de pesquisas sediadas na Faculdade, como também em grupos existentes em outras unidades universitárias, como por exemplo, na Faculdade de Agronomia, no Instituto de Ciências Básicas da Saúde, no Centro de Biotecnologia e Instituto de Biociências. Dados mais recentes não foram disponibilizados. Não há registro de bolsas recebidas pelos pesquisadores diretamente de agências de fomento. O número de alunos inscritos (126 em 2009) em eventos de iniciação científica é indicativo do grande número de estudantes envolvidos em atividades de pesquisa. Dados mais recentes não estão disponíveis.

Há uma adequada produção científica e clara fonte de financiamento com 298 projetos e desenvolvimento. Cerca de 40% dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Faculdade têm recursos externos à instituição, através de auxílios governamentais concedidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no âmbito estadual, da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Outras fontes de financiamento à pesquisa são os recursos do programa de Pós-graduação, correspondente ao saldo após o pagamento de bolsas de estudo. O programa de expansão do ensino de graduação, o programa REUNI tem melhorado a infraestrutura de pesquisa na unidade, uma vez que existe uma forte integração da pesquisa com o ensino de graduação.

Segundo a relação de publicação, nos últimos três anos, dos resultados das pesquisas, há 450 publicações em revistas nacionais, 217 em revistas internacionais, 107 participações em livros e 14 publicações de livros completos.

A extensão é plenamente coerente e permite ao estudantes não só a aplicação prática dos conhecimentos científicos e profissionais, mas também o desenvolvimento do sentimento de responsabilidade social. Dados de 2009 registram 72 atividades de extensão. São enfatizados quatro programas de extensão, prestação de serviços, eventos, assessorias e consultorias organizadas por docentes e técnicos administrativos da Unidade. Em sua maioria são projetos de prestação de serviços no Hospital Veterinário, com ênfase em clínica médica ou cirúrgica. No período de 2007 a 2009 foram desenvolvidas 160 atividades de extensão, num total aproximado de 82.300 horas, com predomínio de atividades em projetos de extensão (110), seguidos de ações de extensão (37) e de programas de extensão (13). Estas atividades ficaram distribuídas principalmente nas áreas temáticas de Tecnologia, Meio Ambiente e Educação. Dados mais recentes (2010-2013) não foram disponibilizados.

Quanto à participação de estudantes, os registros do Sistema de Extensão indicam que, no período 2004 a 2008, 114 estudantes participaram como bolsistas de extensão de equipes executoras. A média aproximada de 23 estudantes por ano em atividades de extensão resulta em uma proporção de 5% do grupo de estudantes da unidade participando destas atividades.

Os docentes pesquisadores ou que participam do programa de pós-graduação recebem bolsas de instituições de fomento à pesquisa de vinculação nacional e/ou estadual para qualificação no país e no exterior. Os estudantes, além dos benefícios do Programa de Ações Afirmativas direcionadas para estudantes auto declarados negros e/ou oriundos do ensino público, e ainda os de origem indígena, quando considerados carentes, podem ser submetidos a seleção socioeconômica e usufruir das bolsas-permanência, atuando em instâncias administrativas da Universidade em atividades próprias de suas formações. Além das bolsas-permanência, outras modalidades do tipo acadêmico, tais como as bolsas de monitoria, pesquisa e extensão, que têm suas ações vinculadas à área de formação do aluno, são disponibilizadas e gerenciadas pelas respectivas pró-reitorias.

O intercâmbio estudantil no Curso tem um perfil estável, ocorrendo de duas maneiras diferentes. Uma delas é a mobilidade através de Convênios Internacionais e tem sido em média um aluno/semestre, tanto na mobilidade para o Curso (mobilidade IN) como de alunos do Curso para outras instituições (Mobilidade OUT). A segunda forma de intercâmbio ocorre na 11ª etapa do curso, mais precisamente no momento do estágio curricular obrigatório, em que os alunos procuram instituições estrangeiras e nacionais para realização do estágio obrigatório. Nos últimos três anos, a média é que 2,66 alunos realizem seu estágio em Instituições estrangeiras. Considerando que as turmas de formandos têm aproximadamente 35 alunos, esse número representa 7,6% em cada turma. A mobilidade no país é muito significativa no estágio obrigatório. Segundo a manifestação da IES, a FAVET possui 18 convênios e contratos em andamento com diversas instituições públicas e particulares para a utilização de espaço físico e de equipamentos para realização de diagnósticos, novas técnicas de diagnósticos em sanidade animal e conservação de embrião, vacinas, etc. Alguns destes termos de cooperação foram apresentados para a Comissão de Acreditação do ARCU-SUL durante a visita.

D. Comunidade Universitária

O ingresso na Universidade é feito principalmente através de aprovação no Concurso Vestibular Unificado. A Universidade manifestou que não pretende substituir o concurso vestibular pela nota do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, mas a nota obtida neste exame pode ser considerada no cálculo do score final do vestibular. Existem mecanismos de fomento para o ingresso de alunos autodeclarados negros.

Os mecanismos de ingresso e admissão são coerentes com o projeto acadêmico e com a formação do perfil proposto.

O número de estudantes que ingressam é coerente com os recursos humanos e materiais que dispõe o curso. A relação de alunos por disciplina e a relação docente aluno são adequadas em uma perspectiva global. O número de alunos no segundo semestre de 2009 era de 475 para 101 professores e destes 96,04% possuem regime de dedicação exclusiva, cuja relação é de 4,70 estudantes por professor. Até 2012 eram oferecidas 80 vagas e a partir de 2010 houve incremento de 10% a cada ano até 2012, e considera-se que estão em conformidade com a infraestrutura e recursos humanos da Faculdade. Há compatibilidade, portanto, entre o número de alunos admitidos e os recursos humanos, físicos e previsão orçamentária, que é coerente com a carreira e com o projeto pedagógico.

O desempenho acadêmico no ciclo básico apresenta taxas elevadas de reprovação que impedem a progressão regular para os ciclos subsequentes, ocasionando o aumento da permanência em 21,0% em relação ao tempo regular. Considerando a manifestação da IES quanto à evasão, considerando todos os períodos de formação (semestres), a taxa oscilou de 0,21% a 3,18%, entre os anos de 2004 a 2012.

Existem programas de apoio aos estudantes, relacionados aos aspectos financeiro, saúde física e mental e acompanhamento psicopedagógico, para alcançar o perfil proposto. A Comissão de Estágios, com atribuições de orientação dos alunos quanto aos estágios, contribui para a escolha das áreas de formação. A Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE) é responsável pela administração dos serviços de saúde física e mental (junta médica, ambulatório, vacinações). Além disso, no Instituto de Psicologia existe o programa de extensão denominado "Núcleo de apoio ao estudante" que oferece atendimento individual e oficinas sobre assuntos de interesse dos alunos (currículo, motivação ou estratégias de estudo).

Existem regulamentos que determinam os direitos e deveres dos estudantes. A difusão é feita de forma presencial, na primeira matrícula, e virtual, no portal do aluno. Os direitos dos alunos estão

regulamentados na Resolução 17/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Os deveres dos alunos estão presentes no Código Disciplinar Discente, resolução 07/2004, aprovada pelo CEPE.

Observou-se a participação dos alunos em viagens de estudos; no entanto, as atividades culturais, esportivas e recreativas são pouco exercidas, devido à distância da Faculdade dos locais onde ocorrem tais atividades.

Os alunos do curso têm envolvimento extracurricular com atividades de pesquisa e extensão universitária, além das atividades práticas em Clínicas e Hospitais veterinários da iniciativa privada. Segundo registros do Sistema de Graduação, existem 25 alunos bolsistas de extensão vinculados ao curso de Medicina Veterinária, sendo que 16 alunos participam de projetos da Faculdade de Veterinária e nove alunos participam de projetos da Faculdade de Agronomia. Esse número representa 5,26% do total de alunos ativos no curso.

A participação dos estudantes (em geral) em órgãos colegiados superiores da Instituição é mínima. O representante discente em órgão colegiado na IES é indicado pelo Diretório Central por meio de consulta aos diretórios acadêmicos das unidades. Não foi possível detectar a participação de alunos do curso de Medicina Veterinária nesses órgãos; contudo, a participação dos estudantes em níveis de decisão na Unidade é relevante, por exemplo, no colegiado do curso.

O Centro Acadêmico funciona e é atuante. A Secretaria de Assistência Estudantil é o elo entre a Administração Central da UFRGS e as representações estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes – DCE e os demais Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das diversas demandas estudantis.

Não foi possível constatar empreendimentos autônomos dos estudantes.

Existem diversas categorias de mobilidade acadêmica nacional e internacional. O intercâmbio estudantil no curso ocorre de duas maneiras: a mobilidade através de Convênios Internacionais e o intercâmbio, que ocorre na 11ª etapa do curso (estágio curricular obrigatório), quando os alunos procuram Instituições Estrangeiras e Nacionais para realização do estágio obrigatório.

As informações sobre os egressos são pouco consistentes. No entanto, há um mecanismo passivo de obtenção de informações dos egressos. Desde 2004, a UFRGS, com o objetivo de manter a comunicação e acompanhamento do egresso na vida profissional, mantém sua conta de correio eletrônico indefinidamente, permitindo e facilitando o diálogo com a Universidade. Algumas informações sobre os egressos são passíveis de coleta pelo portal, tais como área de atuação, vínculo profissional e avaliação da importância do curso para as atividades profissionais que desempenha. Também são viabilizadas oportunidades de interação com egressos por meio da Maratona de Empreendedorismo. A Pró-Reitoria de Extensão também oportuniza um maior contato e participação de egressos da UFRGS. A UFRGS mantém ainda interação com seus egressos através da Associação dos Antigos Alunos da UFRGS, uma entidade civil de direito privado, criado por profissionais formados pela Universidade.

Não há estudos sistematizados sobre a trajetória profissional e acadêmica dos egressos.

Há mecanismos pertinentes para atualização, formação continuada e aperfeiçoamento profissional dos graduados. A Faculdade de Veterinária tem promovido cursos de especialização e eventos de atualização (cursos, simpósios, semana acadêmica) voltados tanto para alunos do curso como para profissionais. Há possibilidade da continuidade dos estudos nos cursos de Mestrado e Doutorado oferecidos pela Faculdade de Veterinária, sendo que, em 2010, foram oferecidas 53 vagas de mestrado e 27 de Doutorado nos dois programas de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias e Medicina de Equinos. O

egresso tem oportunidades para continuidade de estudos na residência Médico-Veterinária no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.

Em consulta realizada aos egressos, prevista na metodologia de avaliação do ARCU-SUL, foi detectado que existe coerência do perfil com as necessidades do meio.

A maioria dos docentes possui título de doutor e trabalham em regime de dedicação exclusiva, atendendo às exigências do ARCU-SUL. A formação dos docentes é condizente com as disciplinas que ministram. Em 2009, o Curso de Medicina Veterinária dispunha de 101 professores para ministrar as 60 disciplinas obrigatórias do currículo, ou seja, 1,68 docentes/disciplina. Assim, cada professor ministra, em média, 43,37 horas-aula por semestre no curso. Essa carga horária possibilita ao Professor participar em outras atividades acadêmicas, como projetos de extensão e pesquisa, além da participação nas instâncias administrativas.

Com relação a artigos dos docentes publicados em revistas internacionais indexadas, a média anual nos três últimos anos foi de 38,33 artigos, sendo de 0,72 artigo/docente da FAVET. Já nos artigos publicados em revistas nacionais indexadas, a média anual nos últimos três anos foi de 87,66, sendo aproximadamente 1,65 artigos/docente. Os trabalhos publicados em anais de eventos no Brasil apresentam uma média anual de 229,66. Em 2010 ingressaram na Faculdade de Veterinária três novos docentes doutores, o que contribuiu para o aumento da produção acadêmica da Faculdade.

No período probatório, o docente contratado deve realizar atividades de qualificação pedagógica (Programa de Atividades de Apoio Pedagógico – PAAP). Como o PAAP foi criado pela Resolução 01/1994, dos 101 docentes do curso, 92 pertencem ao quadro permanente da Universidade e, desses, 43 participaram das atividades do PAAP, representando 46,74% dos docentes. Cabe ressaltar que esse dado refere-se apenas aos docentes ingressantes, mas existem professores que realizaram o PAAP de forma voluntária, no retorno do afastamento para qualificação ou ainda que frequentassem outros cursos de aperfeiçoamento pedagógico que não foram quantificados e registrados no formulário de autoavaliação.

Para os docentes em regime de estágio probatório é obrigatória a qualificação pedagógica (Programa de Atividades de Apoio Pedagógico – PAAP) em ensino universitário. Para os docentes mais antigos existe curso de capacitação na área oferecido pela IES, porém é opcional.

Os mecanismos de ingresso, avaliação e promoção acadêmica estão regulamentados e difundidos amplamente.

Existem ações que promovem a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional. Os afastamentos de docentes e técnicos-administrativos para o exterior são registrados e totalizam 25 afastamentos para diversos fins: cursos, eventos, reuniões ou visitas técnicas no MERCOSUL, Estados Unidos e Europa.

O pessoal de apoio é insuficiente, apesar de recentes contratações pelo Programa REUNI. Observou-se a terceirização de pessoal de serviços de limpeza, de segurança e de transporte. De modo geral, a quantidade de servidores necessita ser ampliada, pois a o aumento na produção acadêmica da Faculdade de Veterinária e Hospital de Clínicas Veterinárias requer um maior número de servidores. Cabe lembrar que a contratação de servidores técnico-administrativos depende de autorização do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão, o que por muitos anos autorizava contratações em uma quantidade aquém da necessidade. Isso gerou um déficit funcional que aos poucos está sendo recuperada. Dos 60 servidores que atuam na Faculdade de Veterinária, 10 ingressaram a partir de 2008, pelas vagas destinadas no programa REUNI. Com relação à Biblioteca Setorial da Veterinária, os 5 servidores (Bibliotecários e Assistentes) atendem a 475 alunos, uma proporção de 95 alunos por servidor, mas o grau de informatização do sistema de biblioteca diminui a procura pelo atendimento no balcão.

A formação do pessoal de apoio é adequada, atende às necessidades do projeto acadêmico e dispõe de mecanismos para treinamento e atualização. Em relação à qualificação, o cargo ocupado pelo servidor exige uma escolaridade mínima, de acordo com o enquadramento da função no nível de classificação do Plano de Carreira (Anexo II da lei 11091/2005).

Os mecanismos de seleção, promoção, avaliação do desempenho, exoneração do pessoal Servidor Técnico-Administrativo (STA) estão normatizados, atualizados e difundidos. A seleção dos técnico-administrativos é feita também por concurso público específico para a função desejada pela Universidade e prevista no plano de carreira de servidores técnico-administrativos em Educação no âmbito das Universidades Federais vinculadas ao Ministério da Educação. Após uma reestruturação ocorrida em 2005 (Lei Federal 11.091), a carreira está estruturada em 5 níveis de Classificação e 4 níveis de capacitação. Há a Progressão por Capacitação Profissional e a Progressão por Mérito Profissional. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) possui a Divisão de Capacitação (DC), vinculada ao Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Pró-Reitoria, que tem como atribuição a implementação de ações de capacitação, aperfeiçoamento, qualificação e desenvolvimento dos servidores da UFRGS em consonância com as necessidades institucionais e a função social da Universidade.

E. Infraestrutura

A infraestrutura física, incluindo salas de aulas, gabinetes de professores e laboratórios, bem com os de informática, é adequada e está sendo reformada para o desenvolvimento do projeto acadêmico. Existem programas para adequar as construções antigas aos aspectos da funcionalidade e para a mobilidade do público com necessidades especiais. Faltam placas orientadoras para localização de distintos locais. A quantidade, funcionalidade e as características dos meios de transporte estão adequadas e centralizadas.

A Faculdade de Veterinária possui uma área física de 113 mil metros quadrados (11,3 hectares) e um perímetro de 1.500 metros, onde se encontram os prédios de Salas de Aula, Prédios de Laboratórios e Grupos de Pesquisa, Hospital de Clínicas Veterinárias, Prédios da Administração e Biblioteca além de área externa – piquetes - destinada à manutenção de espécies de maior porte (ovinos, bovinos e equinos). De 2007 a 2009, foram construídos sete novos prédios e um anexo no Setor de suínos. O aumento da área física é imprescindível para prover condições físicas compatíveis com as atividades constantes no Projeto pedagógico do curso e a ampliação de vagas oferecidas no Vestibular, além de possibilitar melhores condições de infraestrutura para o incremento das atividades de pesquisa e de extensão universitária. A Universidade possui um plano diretor de desenvolvimento físico que inclui o planejamento e acompanhamento das obras físicas, pois o projeto arquitetônico e a construção são realizados mediante contratação de empresas por meio de licitação pública.

A biblioteca possui acervo bibliográfico, utilizado pelo corpo docente e discente, pertinente e em quantidade adequada para o desenvolvimento do curso. A seleção e atualização são periódicas e realizadas conforme indicado nos planos de ensino e adquiridos com recursos previstos no orçamento da IES. Os alunos podem acessar, presencialmente ou virtualmente, o acervo bibliográfico da Unidade, de outros setores e o da biblioteca central. O atendimento da biblioteca local e atenção ao público é de segunda a sexta-feira, em horário coincidente com as atividades acadêmicas. Os serviços bibliográficos estão a cargo de pessoal especializado e capacitado.

As características, quantidade e a funcionalidade dos equipamentos didáticos e de laboratórios são adequadas e suficientes para atender o projeto pedagógico. Grande parte da construção didática e de laboratórios apresenta meios de segurança necessários, tais como chuveiros e lava-olhos de fácil acesso nos laboratórios, extintores e saídas de emergências e dispõe de equipamentos de proteção individual. Nos últimos 3 anos, o investimento na área física (construção de novos prédios e reforma dos prédios

mais antigos) é muito significativo. O Novo Prédio de salas de Aula (Prédio 42609) possui 10 salas de aula equipadas com sistema de condicionamento de ar por meio de splits, projetor multimídia, computador e cadeiras com estofamento, visando proporcionar conforto aos alunos. Há registro da aquisição de 20 microscópios binoculares, com aumento de 1600x, para reposição e ampliação dos laboratórios de microscopia, com recursos provenientes do programa REUNI.

A unidade conta com um laboratório de informática para atividades acadêmicas, bem como para as atividades dos estudantes. Além dos computadores do laboratório de informática, há uma ampla distribuição de equipamentos, sem considerar os de propriedade particular. A Unidade conta com wi-fi acessível para toda comunidade. A Faculdade de Veterinária tem um setor de Informática que presta serviço de atendimento e manutenção dos computadores que estão à disposição de professores, técnicos e alunos. Em relação aos programas da Microsoft Corporation (Sistema Operacional Windows e pacote Office), existe um contrato denominado "Select Acadêmico" da UFRGS, que é uma parceria entre a empresa Processor (representante) e a UFRGS, resultante de um processo licitatório, visando atender às necessidades de licenciamento de software Microsoft pela UFRGS ao menor custo possível. Todos os computadores estão conectados na rede local da Faculdade de Veterinária, através de cabo ou por wireless. O uso do correio eletrônico está disponível para todos, sendo que o aluno, ao se matricular pela primeira vez, já recebe o email da UFRGS e pode mantê-lo indefinidamente. Além disso, a Faculdade conta com portal corporativo que se constitui numa importante ferramenta para disponibilizar informações institucionais e serviços.

As instalações hospitalares estão adequadas e direcionadas para o atendimento de pequenos animais, cuja casuística é elevada, por outro lado o atendimento clínico e/ou cirúrgico a grandes e médios animais não é significativo e as estruturas físicas estão sucateadas. Na manifestação da IES, foi registrado que o HCV/UFRGS atende uma média anual de 370 animais de grande porte, superando o indicado pelo MEC para a manutenção de um programa de residência em clínica e cirurgia de grandes animais. Há perspectivas de melhoria das condições das instalações para atendimento a animais de grande e médio porte com recursos externos (REUNI). Com mais de cinquenta anos, o HCV foi projetado na época para atender principalmente animais de produção (bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos). Com o passar dos anos, o hospital sofreu um considerável incremento na sua casuística, atendendo atualmente mais de 20 mil casos por ano. Este novo perfil de atendimento, acrescido do perceptível déficit de pessoal de apoio (com as diversas aposentadorias ocorridas durante este período), configura em um desafio na gestão administrativa do HCV para os próximos anos. Essas iniciativas estão em andamento, pois o projeto de modernização e adequação da área central do HCV encontra-se em fase de licitação e em breve essas reformas serão implementadas. A carência de pessoal de apoio para suporte às demandas cada vez maiores dos serviços oferecidos no HCV tem sido minimizada pela contratação de funcionários terceirizados.

A IES possui uma fazenda de demonstração e experimentação que pertence à Faculdade de Agronomia. Tem como atividades principais a bovinocultura de corte e a cultura de grãos, conforme informado pelo dirigente daquela unidade. Algumas aulas de campo para os alunos de medicina veterinária são esporadicamente ministradas, além do atendimento clínico, quando solicitado. Foi possível identificar que a Fazenda é utilizada mais frequentemente pelos docentes veterinários, lotados no Departamento de Zootecnia, administrativamente vinculado à Faculdade de Agronomia, para fins de pesquisas zootécnicas.

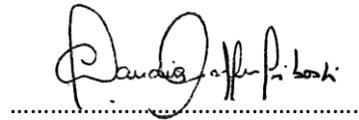
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, oferecido na cidade de Porto Alegre (RS), pelo período de seis anos, contados a partir da publicação em ata da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



JOÃO CARLOS PEREIRA DA SILVA
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI
Diretora da DAES/INEP